

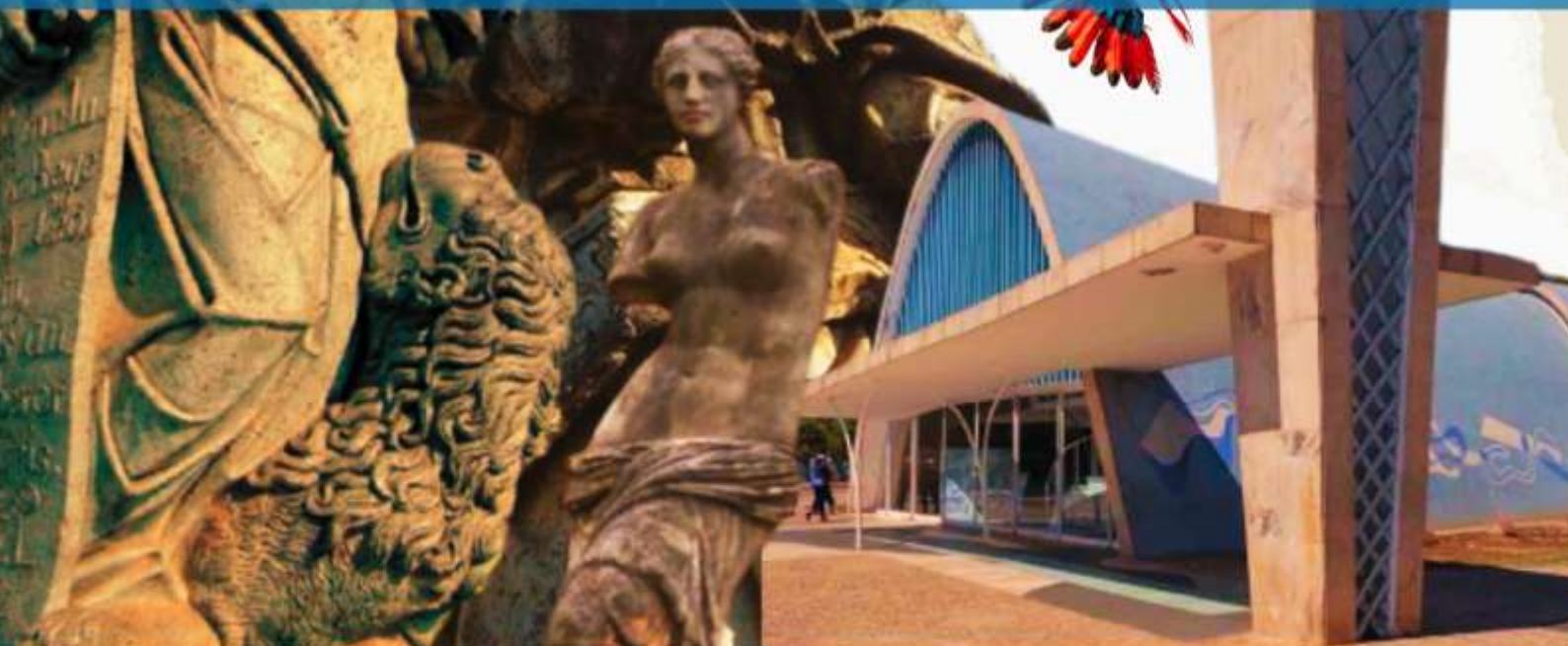


Conservação
Restauração

18 a 20
MARÇO
2026

I Jornada da Conservação

Caderno de Resumos



Realização:



cecov



Apoio:

PROGRAD
PRO-REITORIA
DE GRADUAÇÃO

UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS



Preservando Trajetórias: a formação do conservador- restaurador em movimento

Edição e Organização do Caderno de Resumos

Ana Clara Sousa Rezende, Anna Luísa Ortega de Freitas, Clara Maria Ferreira, Teresa Thomaz Zacché, Guilherme de Paula Souza Reis e Camilla Henriques Maia de Camargos

Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – EBA/UFMG

Belo Horizonte

2026

SUMÁRIO

Comissão Organizadora da I Jornada da Conservação	3
Comitê Científico da I Jornada da Conservação	4
Oficinas da I Jornada da Conservação	4
Protagonismo discente, circulação de saberes e valorização da formação em Conservação- Restauração na I Jornada da Conservação da UFMG	5
Resumos aceitos para publicação e apresentação na I Jornada da Conservação	7
Vivência Profissional: Limpeza e acondicionamento de acervo metálico.....	8
Fotografia Multiespectral aplicada ao resgate de informações apagadas em manuscritos iluminados.....	10
Preservando trajetórias: O documento audiovisual como estratégia de preservação das coleções universitárias.....	12
Atuação do conservador-restaurador <i>in situ</i> : estudo de caso da arqueologia no DOI-CODI (SP)	13
Óleo essencial de orégano encapsulado em nanopartículas de lignina sustentáveis com potencial aplicação na conservação de bens culturais.....	14
A originalidade dos azulejos da Pampulha: Paulo Werneck e a Igreja Nossa Sra. do Carmo da Lapa do Desterro	15
Elementos para protocolo de pequenos reparos em acervos corrente: o caso da Biblioteca Central	17
Relato de experiência: equipe interdisciplinar e preservação de acervos na Fundação Clóvis Salgado.....	18
Soluções de acondicionamento com Tyvek® em estruturas de quadros expositivos: Estudo de caso Acervo Imagens de Minas	19
Levantamento de espaços de produção da Cultura Gráfica Carioca Oitocentista	20
Apresentação de Estudo de Caso: Propriedades Físico-Químicas em Ligas Metálicas e Técnicas de Análise	22
Como se deu a singular linguagem escultórica mineira? Investigando a técnica de Mestre de Piranga e sua historicidade na Arte Sacra	24
Documentação Fotográfica de Bens Culturais Utilizando Luz Visível: Um guia básico.....	26
A implantação e a consolidação do setor de conservação e restauração do Museu das Minas e do Metal.....	28
MIRANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO: Influência Epistemológica na Conservação-Restauração em Moçambique	29
Documentação científica de escultura por meio de reconstrução digital.....	31

A revitalização do acervo e do espaço expográfico do Centro de Memória da Educação Física da UFMG.....	32
Práticas de conservação arqueológica: experiência no LEACH-UFMG	33
O projeto de documentação do Acervo Artístico da UFMG	34
Cartilha de Integração como ferramenta de Conservação Preventiva.....	35
Proposta de um Protocolo de Limpeza de Diferentes Tipologias de Bens Culturais Móveis com o Quelante EDTA	36
Do invisível ao visível: Recuperação de visibilidade de desenhos de Alberto da Veiga Guignard com o uso de Documentação Científica por Imagem.....	38
Análise colorimétrica e espectral de papéis FineArt	40
A importância do diagnóstico de risco para manutenção dos espaços culturais e conservação dos acervos	42
Inventário dos bens integrados do Prédio Rosa: documentação, conservação e educação patrimonial	43
Conservação e restauro em cerâmicas arqueológicas na instituição de pesquisa mais antiga da Amazônia.....	45
A elaboração do Plano Museológico para o Espaço Acervo Artístico da UFMG	47
Boas Práticas Gerais para Conservação de Obras de Arte do Acervo Artístico da UFMG ..	49
Documentar para preservar: vocabulário controlado e memória fotográfica no Acervo Imagens de Minas.....	51
Projeto de pesquisa e levantamento de patrimônios culturais tombados em Belo Horizonte: religiões de matrizes Africanas e culturas populares.....	52

Comissão Organizadora da I Jornada da Conservação

Discentes e egressos do Curso de Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

Amábile Emanuely Silva Fernandes
Ana Clara Sousa Rezende
Anna Luísa Ortega de Freitas
Bárbara Sanches Aguiar
Bianca Leiva Rosa
Camila Brandão Pereira Silva
Carolina Martins Benedito
Clara Maria Ferreira
Deivane Pereira Gomes
Eduarda Moreira Lima
Emily Maria Bianchi Rossi
Giovana Nogueira da Silva Costa
Guilherme de Paula Souza Reis
Jessica Ferreira Freitas
Karine Rodrigues dos Santos
Laura Campos Martins de Oliveira
Laura Ingrid Mendoza Concha
Letícia Martins de Freitas
Livia Pereira Reis
Luiza Sant'Anna da Silveira
Luka Guimarães Fantini
Mariana Souza Barros Onofri
Maria Eduarda Prado do Valle
Milena Ávila de Souza Silva
Miriã Freire de Freitas
Sophia Januzzi
Teresa Thomaz Zacché
Yandra Martines Ruiz Melero de Freitas

Bolsistas do Programa para o Desenvolvimento do Ensino de Graduação (PDEG) - Preservando trajetórias: estratégias pedagógicas e gestão acadêmica participativa no curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

Ana Vitória Aguiar Monteiro
Gabriela de Souza Souto
Ana Clara Gonçalves de Almeida

Coordenação do Colegiado do Curso de Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

Camilla Henriques Maia de Camargos
Jussara Vitória de Freitas do Espírito Santo

Comitê Científico da I Jornada da Conservação

Responsável pela avaliação dos resumos submetidos ao evento

Agesilau Neiva Almada
Alessandra Rosado
Camilla Camargos
Dâmia Carina Dias do Carmo
Giulia Villela Giovani
Isamara Lara de Carvalho
Jussara Vitória de Freitas do Espírito Santo
Letícia Ayenne Domingo
Mariah Boelsums
Rodrigo Castilho Dias
Ygor Gabriel Alves de Souza

Oficinas da I Jornada da Conservação

Introdução à Paleografia - Ana Carolina Marques de Souza
Escrita acadêmica: Desvendando o básico da estrutura e pesquisa dos trabalhos acadêmicos - Ana Clara Sousa Rezende
Viver de Restauo: como calcular custos e elaborar propostas profissionais - Bárbara Sanches Aguiar
Acondicionamento e Produção de Embalagens - Camila Brandão e Rafaela Fonsato
Oficina de Costura: Princípios básicos e soluções de acondicionamentos para acervos - Clara Maria Ferreira e Bianca Leiva Rosa
Molde de gesso com silicone: Técnicas de criação e reprodução de formas 2D - Júlia Ferreira Campos
Consolidação de têxteis por meio da técnica de costura Coaching - Laura Ingrid Mendoza Concha
Ficha de Diagnóstico: teoria e prática na documentação do estado de conservação - Letícia Martins de Freitas, Bruna Raissa de Assis Campos e Maria Eduarda Prado do Valle
Oficina de noções em conservação e restauro de cerâmicas arqueológicas - Márcio Tobias Valente de Souza
Anóxia: Combatendo insetos e micro-organismos em itens bibliográficos - Mariana de Oliveira Sá
Laudos de Estado de Conservação para Exposições: Elaboração e Conferência na Prática - Mariana Onofri e Hudson Diniz

Protagonismo discente, circulação de saberes e valorização da formação em Conservação-Restauração na I Jornada da Conservação da UFMG

O Curso de Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da UFMG realiza, entre os dias 18 e 20 de março de 2026, no auditório da Escola de Belas Artes, em Belo Horizonte, a I Jornada da Conservação da UFMG.

A iniciativa é concebida como um espaço de encontro entre estudantes, egressos, docentes, pesquisadores e profissionais, voltado à circulação de saberes e experiências no campo da conservação-restauração. Desde sua concepção e organização, a Jornada é marcada pelo protagonismo discente, evidenciado na participação ativa dos estudantes e egressos na comissão organizadora e na condução de diversas atividades do evento.

A adesão registrada desde os primeiros dias de inscrição, que alcançou 232 participantes inscritos e 133 participantes credenciados nos dois primeiros dias do evento, evidencia o interesse mobilizado pela proposta. O público foi composto por 137 estudantes do curso de Conservação e Restauração, 36 estudantes de outras áreas, 16 pós-graduandos, 33 egressos e profissionais e 10 docentes e pesquisadores, configurando um espaço de interlocução entre diferentes níveis de formação e atuação profissional.

No âmbito acadêmico, foram recebidos 30 resumos, todos aprovados para apresentação. O processo de avaliação contou com a atuação de Comitê Científico, cuja participação assumiu também um papel pedagógico, orientando os autores na qualificação dos trabalhos, quando necessário.

As oficinas constituíram um dos núcleos centrais da programação, articulando dimensões técnicas, metodológicas e profissionais da área. Entre os temas abordados estão diagnóstico do estado de conservação, elaboração de laudos, conservação de têxteis e cerâmicas arqueológicas, técnicas de acondicionamento, controle de agentes biológicos por anóxia, paleografia, reprodução de formas 2D e fundamentos da escrita acadêmica. Também foram incluídas discussões voltadas à inserção profissional, como a elaboração de propostas, orçamentos e o cálculo de custos no campo do restauro.

A programação incluiu ainda a Feira de Oportunidades, que pretendeu aproximar os participantes de iniciativas de pesquisa, programas de pós-graduação, grupos de pesquisa, associações, cooperações nacionais e internacionais e possibilidades de atuação profissional, ampliando o diálogo entre formação universitária e campo de trabalho.

Destaca-se, por fim, o trabalho da comissão organizadora, composta por 36 integrantes, majoritariamente estudantes do curso, com a colaboração de egressos. Sua atuação incansável, fundamental para a realização da Jornada, coroa o engajamento estudantil na construção de iniciativas acadêmicas no campo da conservação-restauração.

Ao reunir atividades pensadas e conduzidas por estudantes e egressos, a I Jornada da Conservação da UFMG busca consolidar a formação no campo da conservação-restauração,

valorizar a trajetória dos estudantes e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido no curso. Ao mesmo tempo, constitui uma oportunidade de divulgação científica e de aproximação entre a comunidade universitária e o público externo interessado na preservação do patrimônio cultural.

Que esta seja a primeira de muitas Jornadas da Conservação!

Belo Horizonte, 20 de março de 2026.

Comissão Organizadora

I Jornada da Conservação da UFMG

**Resumos aceitos para publicação e
apresentação na I Jornada da Conservação**

DOI: 10.5281/zenodo.19055707

Vivência Profissional: Limpeza e acondicionamento de acervo metálico

Adrieny Nayane Araújo Privado¹, Giovanna Aparecida Faria Leite².

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil,
dricaprivado@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil,
giovannaaf@gmail.com

Área temática principal: Conservação Preventiva.

Palavras-chave: Vivência profissional; limpeza mecânica; metais; couro.

Durante a disciplina “Vivência Profissional” foi-se trabalhado ao longo de um semestre no Centro de Memória da Educação Física (CEMEF) com o acervo de troféus, medalhas e equipamentos de esgrima (objetos compostos por liga metálica e couro). Uma das atividades realizadas foi a limpeza mecânica dos capacetes de esgrima com o uso do lápis borracha e *swab*, a fim de amenizar temporariamente a oxidação dos capacetes e retirar sujidades presentes no couro. As duas tipologias de material exigiram cuidados distintos: na parte metálica utilizou-se somente o lápis borracha, retirando os resíduos de “ferrugem”; a parte composta por couro foi limpa, primeiramente, com o auxílio de *swab* e álcool 70%, para em seguida ser finalizada com lápis borracha a fim de alcançar o resultado estético desejado. O uso das técnicas mencionadas foi indicado pela profissional Diná Marques Pereira, a qual se baseou nas notas do Canadian Conservation Institute. Uma vez que a limpeza mecânica dos objetos foi devidamente concluída, pode-se alcançar um certo nível de estabilidade dos objetos e acondicioná-los em caixas, feitas sob medida, sem que a oxidação dos itens se agravasse. Por fim, por meio dessa experiência, foi possível ver a eficácia das ferramentas e materiais utilizados diante das circunstâncias para um tratamento básico, porém irreversível, dentro da Conservação-restauração e Conservação Preventiva: a limpeza.

Referências bibliográficas: INSTITUTE, C. C. **Canadian Conservation Institute (CCI) Notes.** Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/conservation-preservation-publications/canadian-conservation-institute-notes.html>. Acesso em: 11 set. 2025.

LOGAN, Judy. **Notes 9/2, Storage of Metals.** Ottawa, Canadá. Canadian Conservation Institute (CCI), 2007.



I Jornada da Conservação

18 a 20 MARÇO 2026

10.5281/zenodo.19067381

Fotografia Multiespectral aplicada ao resgate de informações apagadas em manuscritos iluminados

Alexandre Oliveira Costa¹, Alexandre Cruz Leão², Márcia Almada³, Kethlin Barroso⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais, aleksaknussen@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, alexandre.leao.ufmg@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais, marcia.almada@gmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, kethufmg@gmail.com

Área temática principal: Fotografia Científica aplicada à Conservação e Restauração

Palavras-chave: fotografia multiespectral, imagem científica, manuscritos iluminados, patrimônio cultural.

A fotografia multiespectral, por meio de câmeras digitais modificadas, consolidou-se como importante ferramenta para o diagnóstico não destrutivo no campo do patrimônio cultural. A técnica consiste em realizar uma série de imagens de um mesmo bem cultural, iluminado por fontes de luz de diferentes comprimentos de onda. Dessa forma é possível registrar informações além do espectro visível/VIS (400–700 nm), abrangendo faixas do ultravioleta (UV-A, 350–400 nm) e do infravermelho próximo (NIR, 700–1100 nm), o que permite revelar textos e imagens apagadas, distinguir pigmentos e identificar intervenções anteriores. O estudo aplica essa metodologia a 2 manuscritos iluminados das instituições Biblioteca Nacional (século XV) e Arquivo Público Mineiro (século XVIII). Em iniciativa pioneira, adotou-se protocolo internacional adaptado no Laboratório PrismaLab (EBA/UFMG), combinando captura multibanda, filtros ópticos, iluminação UV-VIS-NIR e processamento digital especializado. A extração e análise das imagens multiespectrais por meio do ImageJ, com uso de PCA (*Principal Component Analysis*), evidenciaram elementos não perceptíveis a olho nu, como escritas apagadas por umidade, suprimidas por motivos intencionais e correções. Os resultados demonstram a eficácia e interdisciplinaridade da técnica, articulando conservação, imagem científica e humanidades.

Referências bibliográficas:

COSENTINO, Antonino. **Multispectral Imaging and the Art expert**, p. 6-9 In Spectroscopy Europe/World Vol. 27 Issue 2, 2015.

<https://chsopensource.org/free-paper-multispectral-imaging-and-the-art-expert/>

DAVIES, Helen; ZAWACKI, Alexander J. **Making Light Work: Manuscripts and Multispectral Imaging**, p.183-199. JOURNAL OF THE EARLY BOOK SOCIETY 2019 //efaidnbmnnnibpcajpcgclcfndmkaj/https://heller.uccs.edu/sites/default/files/inline-files/Making_Light_Work_Manuscripts_and_Multis.pdf

FRANCE, Fenella G. **Spectral Imaging for Preservation Documentation**. In: ARCHIVING 2016. © SOCIETY FOR IMAGING SCIENCE AND TECHNOLOGY. DOI : [10.2352/issn.2168-3204.2016.1.0.2](https://doi.org/10.2352/issn.2168-3204.2016.1.0.2)

JONES, C.; DUFFY, C.; GIBSON, A; TERRAS, M; et al. (2020) **Understanding multispectral imaging of cultural heritage: Determining best practice in MSI analysis of historical artefacts.** Journal of Cultural Heritage , 45 pp. 339-350.2020.
<https://doi.org/10.1016/j.culher.2020.03.004> .

LEÃO, Alexandre Cruz; COSTA, Alexandre Oliveira; ALMADA, Marcia; ZANIBONE, Rodolpho; SOUZA, Luiz Antonio Cruz. **Multispectral Imaging as a Preservation and Valuation Tool at the Minas Gerais Public Archive, Brazil: A Case Study on an 18th-century Illuminated Manuscript** In Archiving Conference, 2024, pp 28 - 32,
<https://doi.org/10.2352/issn.2168-3204.2024.21.1.6>

10.5281/zenodo.19069032

Preservando trajetórias: O documento audiovisual como estratégia de preservação das coleções universitárias

Amábile Emanuely Silva Fernandes¹, Jussara Vitória de Freitas do Espírito Santo²,

¹Universidade Federal de Minas Gerais, amabilefernandes13@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, jussaravitoria@ufmg.br

Área temática principal: Conservação-Restauração de Acervos Fílmicos

Palavras-chave: Patrimônio cultural, memória científica, audiovisual, coleções universitárias.

O presente projeto investiga o uso do documento audiovisual como estratégia de preservação, comunicação e sustentabilidade das coleções universitárias, tendo como estudo de caso o Acervo Imagens de Minas, integrante da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG. O acervo reúne materiais em suporte fílmico e outros formatos audiovisuais que documentam a produção científica, artística e cultural da comunidade universitária ao longo do tempo. Parte-se da hipótese de que a integração do registro audiovisual aos processos de pesquisa, ensino e formação discente pode constituir uma abordagem inovadora para a preservação patrimonial. Nesse sentido, o audiovisual é compreendido não apenas como meio de documentação, mas como linguagem capaz de promover a reinterpretação dos acervos, ampliando o acesso, a difusão do conhecimento e o diálogo com a sociedade. O objetivo da pesquisa consiste em desenvolver e aplicar metodologias para a produção de materiais audiovisuais didáticos e científicos que acompanhem processos de pesquisa, práticas metodológicas e reflexões críticas associadas às coleções universitárias. Ao articular formação discente, preservação e extroversão do patrimônio, o projeto busca fortalecer a universidade como espaço de memória viva, colaborativa e sustentável.

10.5281/zenodo.19069280

Atuação do conservador-restaurador *in situ*: estudo de caso da arqueologia no DOI-CODI (SP)

Ana Carolina Silva

Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGARq), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil.

anacarolinas051290@gmail.com

Área temática principal: Conservação e gestão do patrimônio arqueológico

Palavras-chave: Conservação preventiva; Conservação *in situ*; Arqueologia; DOI-CODI/SP.

Este trabalho discute a atuação do conservador-restaurador *in situ* no âmbito da arqueologia, a partir do estudo de caso desenvolvido pela conservadora-restauradora Ana Carolina Silva no DOI-CODI, em São Paulo, reconhecido como espaço de memória vinculado à repressão política durante a ditadura civil-militar brasileira. O objetivo consiste em analisar o papel do conservador no acompanhamento das atividades arqueológicas e na implementação de estratégias de conservação preventiva voltadas à preservação dos vestígios materiais e à integridade do contexto arqueológico. A metodologia fundamentou-se na participação direta nas rotinas de campo, na observação técnica sistemática, no registro das condições de conservação e na proposição de medidas preventivas compatíveis. Os resultados evidenciam desafios relacionados à fragilidade material dos vestígios, às condições de escavação e às decisões técnicas envolvendo procedimentos de limpeza e acondicionamento. Conclui-se que a atuação do conservador *in situ* constitui elemento essencial para a salvaguarda do patrimônio arqueológico, contribuindo para a articulação entre conservação preventiva e produção do conhecimento arqueológico.

Referências bibliográficas (opcional):

FUNARI, Pedro; ZARANKIN, Andrés; REIS, José. Arqueologia da Repressão e da Resistência: América Latina na era das ditaduras (1960-1980). São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008

PLENS, Claudia; TOGNOLI, Anderson; ZARANKIN, Andrés; CARVALHO, Aline; NEVES, Deborah; LIMA, Fernanda; OKSMAN, Silvio. DOI-Codi-SP Vestígios do Tempo no Cárcere : arqueologia no maior centro urbano de tortura daditadura militar brasileira, o DOI-Codi-SP. Revista de Arqueologia, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 3–30, 2025. DOI:10.24885/sab.v38i1.1214. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/1214>. Acesso em: 26 fev. 2026.

10.5281/zenodo.19071649

Óleo essencial de orégano encapsulado em nanopartículas de lignina sustentáveis com potencial aplicação na conservação de bens culturais

Anna Luisa Ortega de Freitas¹, Camilla Henriques Maia de Camargos²,

¹Universidade Federal de Minas Gerais, nalu2024@ufmg.br

²Universidade Federal de Minas Gerais, camillahmcamargos@gmail.com

Área temática principal: Química Aplicada à Conservação-Restauração

Palavras-chave: Nanotecnologia, encapsulamento, óleo essencial, sustentabilidade.

No contexto da busca por materiais sustentáveis para a conservação de bens culturais, investiga-se a combinação de nanopartículas de lignina (LNPs) e óleo essencial de orégano (OEO) como estratégia para prevenir a proliferação de fungos. As LNPs são nanoestruturas esféricas do tipo núcleo-casca (core-shell), com núcleo mais hidrofóbico e superfície mais hidrofílica, o que favorece o encapsulamento de compostos hidrofóbicos, como óleos essenciais. A dispersão coloidal foi obtida pela dissolução da lignina em acetona, seguida da adição de água deionizada como antissolvente na presença de OEO, promovendo a auto-organização das LNPs e o aprisionamento do óleo. A presença de nanoestruturas foi confirmada pelo efeito Tyndall, observado pelo espalhamento de um feixe de laser ao atravessar a dispersão. O sistema aquoso LNPs/OEO foi então utilizado para impregnar papéis sulfite de diferentes gramaturas, visando produzir materiais de embalagem com propriedades antimicrobianas, antioxidantes e de proteção UV. Resultados preliminares indicam potencial para incorporação e liberação de agentes bioativos. A investigação prosseguirá com caracterização físico-química e morfológica por técnicas como microscopia eletrônica de varredura e espalhamento de luz dinâmico.

Referências bibliográficas:

CAMARGOS, C. H. M. Tese de Doutorado, UNICAMP, 2021.

CAMARGOS, C. H. M.; REZENDE, C. A. Int. J. Biol. Macromol. 193, 647–660, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2021.10.094>

10.5281/zenodo.19070045

A originalidade dos azulejos da Pampulha: Paulo Werneck e a Igreja Nossa Sra. do Carmo da Lapa do Desterro

Anna Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais - Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design,
anna-oli20@ufmg.br

Área temática principal: História da Arte

Palavras-chave: azulejo, pampulha, lapa, paulo werneck.

Os azulejos da Casa do Baile se caracterizam como uma referência artística, arquitetônica e histórica, além de estar presente em um Patrimônio da UNESCO e levar grande importância ao Portfólio de seus criadores. Em pesquisas feitas pelo Educativo da Casa do Baile, foram encontradas informações de que os padrões idealizados por Paulo Werneck estariam presentes em outro lugar do Brasil anos antes da Inauguração da Pampulha, nos fazendo indagar: “Os padrões de azulejos atribuídos a Paulo Werneck na Pampulha já haviam sido utilizados anteriormente em outros edifícios, comprometendo sua originalidade?” O objetivo se dá em responder a questão central sobre a originalidade dos azulejos por meio de uma metodologia exploratória.

Foi feito o contato com a Igreja do edifício supostamente azulejado com os mesmos padrões, a Igreja Nossa Sra. da Lapa do Desterro. Uma análise dos padrões de cada azulejo foi desenvolvida e encontrado um catálogo francês publicado em 1898, que acreditava dar origem ao padrão dos azulejos da Lapa, pertencente à fábrica Faïencerie de Choisy-le-Roi. Atualmente a pesquisa ainda está em desenvolvimento, sendo realizado contato com a Província Carmelitana e a neta do Paulo Werneck, com o objetivo de aprofundamento da pesquisa.

Referências bibliográficas (opcional):

CARDOZO, Joaquim. Azulejos na arquitetura brasileira, 1948;

PECCININI DE ALVARADO, Daisy. Osirarte. São Paulo. MAC-USP, 2002; O azulejo na modernidade arquitetônica - 1930-1960 _ Marcele Cristiane da Silveira - Universidade de São Paulo -

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Curso de Pós-graduação - São Paulo, 2008; MORAIS, Frederico. Azulejaria Contemporânea no Brasil.

São Paulo: Editora Publicações e Comunicações Ltda, 1988; XAVIER, Alberto. Depoimento de uma Geração - Arquitetura Moderna Brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003;



CAUQUELIN, Anne. Teorias da Arte, 2005.

10.5281/zenodo.19070443

Elementos para protocolo de pequenos reparos em acervos corrente: o caso da Biblioteca Central

Bárbara Sanches Aguiar¹; Ana Utsch²; Diná Araujo³

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Móveis, Belo Horizonte, Minas Gerais

² Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Móveis, Belo Horizonte, Minas Gerais

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Móveis, Belo Horizonte, Minas Gerais

Área temática principal:

Palavras-chave: Acervo corrente, bibliotecas universitárias, pequenos reparos.

A conservação em bibliotecas universitárias enfrenta desafios, como a escassez de especialistas e o desgaste pelo manuseio incorreto. Na Biblioteca Central (BC/UFMG), reparos em livros de alta circulação são realizados por pessoal, sem formação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, o que pode comprometer durabilidade das intervenções. Este trabalho objetivou sistematizar elementos para um protocolo de pequenos reparos em acervos de uso corrente, utilizando a BC/UFMG como estudo de caso. A metodologia envolveu levantamento bibliográfico, análise crítica de manuais técnicos nacionais e internacionais e acompanhamento da rotina da Oficina de Preservação para identificar danos recorrentes e experimentação de materiais, ferramentas e procedimentos. Como resultado, foram produzidos glossário, tipologia de danos, lista de materiais e tratamentos, avaliando sua viabilidade em contexto de alta demanda e recursos limitados. Conclui-se que esse conjunto de referências pode subsidiar futuros protocolos institucionais e o aperfeiçoamento das políticas de preservação da BU/UFMG, padronizando práticas conforme os conceitos de Conservação e Restauração de acervos bibliográficos.

10.5281/zenodo.19070578

Relato de experiência: equipe interdisciplinar e preservação de acervos na Fundação Clóvis Salgado

Bianca Leiva Rosa¹, Nayla Rocha Vieira², Guilherme Soares de Moura³,
Letícia Ferreira Cavalcanti de Albuquerque⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais, leivarosabianca@gmail.com

²Universidade Estadual de Minas Gerais, nayla.0393215@discente.uemg.br

³Universidade Estadual de Minas Gerais, guilherme.0199482@discente.uemg.br

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, lfcabquerque@gmail.com

Área temática principal: Conservação Preventiva

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar; preservação institucional; conservação

O presente resumo apresenta as ações de preservação desenvolvidas pela equipe interdisciplinar da Gerência de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado sobre seu acervo artístico, composto por cerca de 300 obras em suportes como papel, pintura, escultura, têxtil e audiovisual. As atividades integram as comemorações dos 55 anos da instituição e visam qualificar a salvaguarda da coleção que será exposta em 2026, representando o passado, o presente e o futuro da Fundação. A metodologia adotada envolve procedimentos de gestão e conservação, incluindo sua inventariação, diagnóstico do estado de conservação, requalificação da reserva técnica e higienização das obras. Como resultados parciais, observam-se a sistematização das informações do acervo, o tratamento de conservação das obras e a padronização de rotinas técnicas. Conclui-se que as ações fortalecem a preservação institucional e estabelecem diretrizes para a gestão continuada do patrimônio artístico, evidenciando que a atuação integrada de uma equipe interdisciplinar é fundamental para garantir abordagens técnicas complementares, decisões mais qualificadas e uma gestão mais abrangente e sustentável do acervo.

10.5281/zenodo.19070768

Soluções de acondicionamento com Tyvek® em estruturas de quadros expositivos: Estudo de caso Acervo Imagens de Minas

Bianca Leiva Rosa¹, Clara Maria Ferreira² e Jussara Vitória de Freitas³

¹Universidade Federal de Minas Gerais, leivarosabianca@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, claramariaferreira22@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais, jussaravitoria@ufmg.br

Área temática principal: conservação preventiva

Palavras-chave: acervo cinematográfico; coleções universitárias

O resumo apresenta ações de conservação de acervos cinematográficos em coleções universitárias, com foco no Acervo Imagens de Minas da Escola de Belas Artes da UFMG. Contemplado pelo projeto REMIN, financiado pela FAPEMIG, o estudo parte da coleção do fotógrafo e cineasta Igino Bonfioli, composta por equipamentos ligados à produção cinematográfica brasileira. A pesquisa desenvolveu modelos de acondicionamento para obras emolduradas utilizando Tyvek®, material de polietileno de alta densidade da DuPont, reconhecido por sua estabilidade química, resistência, permeabilidade seletiva e segurança contra chamas. Leve e flexível, o material foi aplicado na criação de capas adaptadas às molduras e ao mobiliário do acervo, incluindo reforços estruturais, costuras e sistemas de fechamento. A proposta integrou conservação, museologia e design, atendendo às demandas de manuseio, transporte e armazenamento. Como desdobramento, foi realizada uma oficina de capacitação para a Rede de Museus da UFMG. Os resultados evidenciam o potencial do Tyvek® para preservação a longo prazo, contribuindo para a integridade das obras, segurança das reservas técnicas e ampliação do acesso, pesquisa e difusão, reafirmando a preservação como elo entre memória, conhecimento e sociedade.

10.5281/zenodo.19070901

Levantamento de espaços de produção da Cultura Gráfica Carioca Oitocentista

Camila Borges de Carvalho¹, Ana Utsch²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, CECOR –
Centro de Conservação e Restauração de Bens Móveis, Belo Horizonte, Minas
Gerais, Brasil, camilaborgesmgbh@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, CECOR –
Centro de Conservação e Restauração de Bens Móveis, Belo Horizonte, Minas
Gerais, Brasil, anautsch@gmail.com

Área temática principal: História do Livro.

Palavras-chave: Patrimônio gráfico. Cultura gráfica. História do livro. Brasil oitocentista.

Resumo do trabalho: Inscrito no âmbito do projeto Documentar: fontes para a cultura gráfica, coordenado pela Profa. Ana Utsch, este trabalho apresenta minha atuação no levantamento e tratamento de fontes primárias relativas à cultura gráfica carioca oitocentista. A pesquisa concentrou-se na identificação e seleção de documentos em periódicos, anuários comerciais e registros administrativos do séc. XIX. Realizei o saneamento e a padronização de dados (nomes, endereços e atividades profissionais), organizando-os em um banco de dados relacional. A partir da recorrência documental, colaborei na consolidação de categorias analíticas que permitiram identificar especializações, serviços oferecidos e dinâmicas de atuação profissional. O trabalho resultou na estruturação de uma base, hoje em plataforma georreferenciada, com mais de 5.000 registros e cerca de 500 endereços, viabilizando a espacialização dos estabelecimentos que compunham o circuito da cultura gráfica na cidade do Rio de Janeiro oitocentista.

Referências bibliográficas (opcional):

DOCUMENTAR: fontes para a Cultura Gráfica. Coordenação: Ana Utsch. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), CNPq, 2025. Disponível em: <https://documentarculturagrafica.org>.

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx>.

UTSCH, Ana. História da encadernação e restauração de acervos bibliográficos: estatutos simbólicos e práticas escriturárias. Escritos: Revista da Fundação Casa de Rui Barbosa, n. 8,

2014. Disponível em: <https://www.rb.gov.br/revista/escritos/n8/historia-da-encadernacao-e-restauracao-acervos-bibliograficos-estatutos-simbolicos-praticas-escriturarias>.

UTSCH, Ana. Panorama de la encuadernación. Bogotá: Ediciones Uniandes; Guadalajara: Editorial Universidad de Guadalajara; Villa María: Universidad Nacional de Villa María; Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile,

2022.

10.5281/zenodo.19071097

Apresentação de Estudo de Caso: Propriedades Físico-Químicas em Ligas Metálicas e Técnicas de Análise

Clara Maria Ferreira¹, Willi de Barros Gonçalves²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, claramariaferreira22@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais, willidebarros@ufmg.br

Área temática principal: Química aplicada à Conservação- Restauração.

Palavras-chave: Metais no patrimônio, Ligas metálicas, Degradação química, Análise científica.

O minério contém metal, que após refino apresenta estrutura cristalina responsável por suas propriedades. As Ligas metálicas combinam elementos e alteram características mecânicas e químicas. A presença de elétrons livres favorece a condutividade e também a corrosão na presença de umidade. Bronze, latão, prata e ferro reagem de modo distintos à degradação. A fabricação e o ambiente influenciam a degradação. Limpezas inadequadas também causam danos.

Um estudo de caso da Universidade de West Attica na Grécia nos apresenta a restauração de um cloche de prata naufragado descoberto no ano de 2006 e restaurado em 2025, o naufrágio foi datado de 1868 na Grécia. Através de técnicas microscópicas e técnicas de análise XRF, SEM-EDS e raios X, foi identificado corrosão galvânica, desligação seletiva com perda de zinco e níquel, corrosão localizada (pitting) na prata e na liga de cobre, corrosão azulada de cobre e corrosão do chumbo na área de soldagem da alça.

As técnicas de análise permitiram compreender os mecanismos de deterioração e orientar procedimentos de limpeza, estabilização química, eletrólise localizada e proteção final.

Referências:

ASSIS, Thais Melo. Conservação preventiva de objetos de metal em museus : descrição de procedimentos técnicos a partir da apresentação dos agentes de degradação. 2014. 70 f., il. Monografia (Bacharelado em Museologia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CLEVELAND MUSEUM OF ART. Polishing silver: Conserving objects in the CMA's ornate silver collection. Cleveland Museum of Art, 2024. Disponível em: <https://www.clevelandart.org/articles/polishing-silver-conserving-objects-cmas-ornate-silver-collection>. Acesso em: 21 nov. 2025.

FIGUEIREDO JÚNIOR, J.C.D. Estudos de complexo de cobre, chumbo e zinco utilizados na inibição e remoção de produtos de corrosão do bronze. Dissertação de mestrado em Química. Departamento de Química - ICEX - UFMG. Belo Horizonte (2004).

GIANNOULAKI, Maria; ARGYROPOULOS, Vasilike. Conservation of a Marine Silver-Plated German Silver Cloche from the 19th-Century Shipwreck Patris. *Heritage*, v. 8, n. 11, p. 451, 2025.

GONÇALVES, Willi B. Vulnerabilidade de materiais metálicos encontrados em coleções. Outubro 2025. Material didático parcialmente adaptado a partir de conteúdo de João Henrique Barbosa.

10.5281/zenodo.19071175

Como se deu a singular linguagem escultórica mineira? Investigando a técnica de Mestre de Piranga e sua historicidade na Arte Sacra

Clara Maria Ferreira¹, Amanda Cristina Alves Cordeiro ²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, claramariaferreira22@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, amanda.alves.cordeiro@gmail.com

Área temática principal: História da Arte Técnica

Palavras-chave: Mestre de Piranga; Arte Sacra; Barroco mineiro; Identidade regional;

A produção escultórica do Vale do Rio Piranga constitui um dos núcleos mais singulares da imaginária mineira, distinguindo-se das esculturas sacras de regiões como Bahia e Rio de Janeiro, onde a alta demanda favoreceu a produção seriada e padronização estilística. Em Minas Gerais, a demanda era menor, permitindo mais liberdade criativa aos mestres e ateliês.

Entre os exemplos mais peculiares destaca-se Mestre de Piranga, suas esculturas apresentam características marcantes, olhos esbugalhados, ombros largos, mãos “grosseiras” e rostos que remetem à miscigenação afro-brasileira. A expressividade vem de volumes compactos e de recortes profundos, combinando referências europeias com soluções adaptadas ao contexto local.

Não há registros que identifiquem quem foi o Mestre de Piranga. Segundo análises comparativas de estilemas e documentação histórica deduz-se que se trata de José de Meireles Pinto e Antônio de Meireles Pinto vindos do norte de Portugal. Pesquisas sugerem que trouxeram influências da linguagem escultórica medieval do período gótico de pequenas aldeias: imagens em pedra rígida que resultam em formas simples e recortes profundos. Semelhante às esculturas sacras de Piranga.

Referências bibliográficas:

ALVES, Célio Macedo. “Imagens e escultores do Vale do Rio Piranga”. In: Revista Imagem Brasileira. Belo Horizonte: CEIB/EBA/UFMG, no 1, 2001, p. 151-154.

ARAÚJO, Carlos Magno de. “Aspectos preliminares do levantamento e identificação da obra do Mestre do Cajuru e sua escola.” In: Revista Imagem Brasileira. Belo Horizonte: CEIB/EBA/UFMG, no 2, 2003, p. 52.

PIRANGA.com.br, Por Thiago Dias Neves, Dic. Geográfico e Histórico de MG – Waldemar Barbosa e Arquivo do Conhecimento Cláudio Manuel da Costa

RAMOS, ADRIANO, A Escultura Barroca de Minas Gerais, Estudos Indicativos da obra do “Mestre de Piranga”, Grupo Oficina de Restauro, <https://grupooficinaderestauro.com.br/a-escultura-sacra-do-mestrepiranga-primitivismo-barroco-nas-minas-do-ouro>, acesso em 01/06/2025

VASCONCELOS, Sylvio de. Vida e obra de Antônio Francisco Lisboa, O Aleijadinho. 2 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979

BRETAS, Rodrigo José Ferreira. Antônio Francisco Lisboa – O Aleijadinho. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2002.

10.5281/zenodo.19072507

Documentação Fotográfica de Bens Culturais Utilizando Luz Visível: Um guia básico

Danielle Luce Cardoso¹, Alexandre Cruz Leão²

¹Universidade Federal de Ouro Preto, danyluce@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, alexandre.leao.ufmg@gmail.com

Fotografia Científica aplicada à Conservação e Restauração:

Palavras-chave: Guia, Fotografia, Luz Visível, Bens Culturais.

Resumo

O trabalho propõe a elaboração de um guia básico para a realização de fotografias digitais de bens culturais utilizando luz visível, enfatizando a importância do rigor técnico na Documentação Científica por Imagem e no gerenciamento de cores, a fim de obter registros próximos ao objeto original. Com o objetivo de oferecer orientações claras e acessíveis para profissionais da conservação e restauração sobre escolha de equipamentos, posicionamento da obra, controle das fontes de luz e tratamento das imagens digitais, desenvolveu-se um guia passo a passo contemplando montagem de estúdio, alinhamento de câmera, fotometria, uso de cartelas ColorChecker® e QPCard®, captura em RAW e tratamento no Adobe Camera Raw® e Photoshop®. A aplicabilidade foi avaliada por voluntários que testaram o guia e responderam o questionário. A maioria dos participantes avaliou como “Bom” ou “Ótimo” a facilidade de uso, clareza e eficiência do guia, embora tenham sido apontadas sugestões de aprimoramento. O guia demonstrou potencial para auxiliar na padronização e qualificação da documentação fotográfica de bens culturais, contribuindo para análises mais precisas no campo da conservação e restauração.

Referências bibliográficas:

BAPTISTA, Paulo. **Documentação fotográfica digital de bens culturais: o exemplo do laboratório de documentação científica da eba/ufmg**. Disponível em: <https://www.academia.edu/27397212/Documenta%C3%A7%C3%A3o_Fotogr%C3%A1fica_Digital_De_Bens_Culturais_O_Exemplo_Do_Laborat%C3%B3rio_De_Documenta%C3%A7%C3%A3o_Cient%C3%ADfica_Da_Eba_Ufmg>. Acesso em: 14 mar. 2026.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**: Guia completo para todos os formatos. 4 ed. São Paulo, Brasil: Senac, 2013. 416 p.

LEÃO, Alexandre Cruz. **Gerenciamento de cores para imagens digitais**. Belo Horizonte, Brasil: [s.n.], 2005.

LEÃO, Alexandre Cruz. **Gerenciamento de cores**: Ferramenta fundamental para a documentação digital de bens culturais. BELO HORIZONTE, BRASIL: [s.n.], 2007.

R-POZEILOV, Yosi A.. **Digital photography for art conservation**. Los Angeles: [s.n.], 2008. 120 p.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: teoria e prática. 2 ed. SÃO PAULO, BRASIL: SENAC, 2003. 246 p.

XRITE PHOTO & VIDEO. **Colorchecker classic**. Disponível em: <http://xritephoto.com/ph_product_overview.aspx?id=1192>. Acesso em: 14 mar. 2026.

10.5281/zenodo.19072614

A implantação e a consolidação do setor de conservação e restauração do Museu das Minas e do Metal

David Bruno Vieira da Silva¹;

Jéssica Domingues Marques²;

Luís Henrique de Azevedo³.

¹Universidade Federal de Minas Gerais, dbvsarq@gmail.com

²MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal, Belo Horizonte, MG, Brasil; jessdmarques@gmail.com

³MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal, Belo Horizonte, MG, Brasil;
luishenriqueazevedo88@gmail.com

Área temática principal: conservação do patrimônio

Palavras-chave: conservação, restauração, patrimônio, gestão.

O Museu das Minas e do Metal foi inaugurado em 2010 e está localizado em um edifício histórico tombado, datado de 1897, tendo sido sede de secretarias do Governo de Minas Gerais até a implementação do Circuito Liberdade, em 2010. Tal edificação exhibe detalhes arquitetônicos neoclássicos e art nouveau do século XIX, e foi restaurado entre 2008 e 2010, quando foram reveladas pinturas parietais históricas de Friedrich Steckel, um dos principais pintores daquele período. Desde a sua inauguração, o museu é responsável pela manutenção do edifício e possui um setor de conservação e restauração. Este trabalho tem o objetivo de apresentar o processo de criação e de consolidação deste setor, bem como os resultados alcançados por esta área. Além de revisão bibliográfica, a pesquisa abrange a coleta e a análise de dados do acervo documental da instituição e entrevistas com funcionários. A efetivação de tal setor reforça a importância da atuação cotidiana de conservadores e restauradores, com formação no ensino superior, na preservação do patrimônio material, reverberando na cultura organizacional e no planejamento estratégico institucional.

10.5281/zenodo.19074001

MIRANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO: Influência Epistemológica na Conservação-Restauração em Moçambique

Eusébio Chitlango¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, chitlangodesenho@gmail.com

Área temática: Conservação-Restauração de Arte Moderna e Contemporânea.

Palavras-chave: História da Arte, Preservação, Políticas Patrimoniais, Moçambique.

Moçambique possui um imenso patrimônio cultural não reconhecido que influencia na fragmentação histórico-cultural. Neste ensaio procuro compreender criticamente a influência que enfraqueceu as práticas de conservação, restauração e gestão do patrimônio edificado durante as três repúblicas (1975-1987, 1987-1994 e 1994-2025). Inquietou-me a tendência de se olhar isoladamente o patrimônio como vestígio arqueológico, pois só se privilegia a arquitetura antes de 1920. Alicersei-me na abordagem qualitativa com procedimentos historiográficos nomeadamente: ruptura, construção (análise bibliográfica, documental e visual) e validação. A arquitetura moçambicana inicia com os povos sãs e khoi-khoi, inventando palhotas. Os árabes, os persas e os suaílis deixaram marcas na Ilha de Moçambique, Patrimônio Mundial (UNESCO). No período colonial, prevaleceu a arquitetura militar e religiosa e, muito mais tarde, a modernista. Após a independência, guerras travaram avanços, mas manteve-se as palhotas e a reutilização colonial. A economia de mercado impulsionou construções contemporâneas nas cidades. Atualmente existem algumas formações de gestores culturais e pesquisas, no entanto, não há cursos técnicos de conservação e restauração, o que implica estagnação na prática para a reflexão interdisciplinar de preservação do patrimônio edificado. Portanto, apesar de avanços, a dependência epistêmica e geopolítica fragilizam decisões, amplia desigualdades e privilegia o patrimônio “universal” e militar. Assim, sugiro uma fundamentação teórica-metodológica para uma carta de matriz afrocêntrica de preservação embasada no contexto das temporalidades e espacialidades.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e TWAS-UNESCO pela bolsa de estudo de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo na UFMG (chamada MCTI/CNPq/TWAS N° 45/2024 – GD).

Referências

USSENE, H. B. *Fim da Terceira República e a emergência de novas forças políticas em Moçambique*. Academic Magazine – Revista Multidisciplinar. Vol. 3, N 2, pp.76-85, 2025. Disponível em: <http://www.revista.academicuspro.ao>. Acesso em: 2 mar. 2026.

MOÇAMBIQUE, R. *Política de Monumentos: Resolução nº 12/2010, de 2 de junho*. Maputo: Conselho de Ministros, 2010. Disponível em: <https://mozambiquemuseums.com/index.php/politica-de-monumentos>. Acesso em: 2 mar. 2026.

10.5281/zenodo.19073136

Documentação científica de escultura por meio de reconstrução digital

Gabriela Ribeiro Nobre¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, gabribnob@gmail.com

Área temática principal: Conservação-Restauração de Escultura

Palavras-chave: documentação científica, escultura, fotogrametria, conservação-restauração

Resumo:

O trabalho propõe uma metodologia de documentação científica para obras tridimensionais, especialmente esculturas em madeira policromada, baseada em reconstrução digital e voltada para a aplicação prática do conservador-restaurador. A metodologia se baseia na fotogrametria — que pode ser definida como a técnica de se obter informações sobre objetos, edificações e terrenos, a partir de fotografias —, adaptando fluxos de trabalho comumente aplicados em bens imóveis para a escala de bens móveis. O processo envolve a captura de imagens e o processamento em softwares especializados (como *Open Camera*, *RawTherapee*, *Metashape*, *Polycam* e *Blender*) para a geração de modelos tridimensionais de alta fidelidade. Como resultado, a metodologia permite a criação de diversos produtos documentais, como o mapa de danos tridimensional, que otimiza a análise de patologias em superfícies complexas. O material digital resultante amplia as perspectivas de registro e salvaguarda, oferecendo uma ferramenta precisa e de baixo custo para o acompanhamento sistemático de intervenções em acervos de bens culturais tridimensionais.

Referências bibliográficas:

ÁLVARES, P. M. F. **Fotogrametria digital e risco de incêndio em sítios históricos: possibilidades de aplicação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Civil) - Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2009. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/items/2f27fd5b-a1b0-4ef3-9207-1cbaa2774d6c>. Acesso em: 16 mar. 2026.

HASSANI, F. Documentation of cultural heritage; techniques, potentials, and constraints. **The International Archives of Photogrammetry, Remote Sensing and Spatial Information Sciences**, v. 40, n. 5, p. 207, 2015. Disponível em: <https://isprsarchives.copernicus.org/articles/XL-5-W7/207/2015/isprsarchives-XL-5-W7-207-2015.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SOSTER, S. S.; GONÇALVES, P. H.; BORGES, A. M. Tecnologias Digitais aplicadas ao Patrimônio Cultural e ao Turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.21n2.2021.1945>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1154/115468015009/115468015009.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2026.

10.5281/zenodo.19072976

A revitalização do acervo e do espaço expográfico do Centro de Memória da Educação Física da UFMG

Gabriela de Souza Souto¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, gabrielasouzass26@gmail.com

Área temática principal: Conservação Preventiva

Palavras-chave: Acervos universitários, Acervos esportivos, Conservação preventiva, Acondicionamento

Este resumo tem por objetivo apresentar a experiência de atuação prática na disciplina de Vivência Profissional junto ao Centro de Memória da Educação Física (CEMEF) da UFMG. O qual possibilitou a participação no processo de revitalização de seu espaço de guarda e exposição. O CEMEF existe desde 2001 com o propósito de recuperar e preservar a história da Escola de Educação Física. Seu acervo é composto por documentos, livros, fotografias e objetos tridimensionais variados, como medalhas, troféus e equipamentos esportivos. Além de acervos pessoais de professores, compostos desde placas de menção honrosa até bichos de pelúcia. O trabalho deu início com o diagnóstico do ambiente e do acervo, seu resultado serviu de base para o planejamento de todas as etapas seguintes. Com a proposta de otimizar espaço, foi implementado novos mobiliários compactadores e para adequar a forma que os itens são acondicionados, foram executadas embalagens especiais, considerando a variedade e tipologia dos objetos. A natureza atípica desse acervo universitário trouxe desafios singulares para a equipe e expandiu o olhar sobre os espaços potenciais de atuação de um conservador-restaurador.

10.5281/zenodo.19073428

Práticas de conservação arqueológica: experiência no LEACH-UFMG

Iris Teixeira¹, Ana Carolina Silva²

¹UFMG, irisaateixeira@gmail.com

²UFRJ, anacarolinas051290@gmail.com

Área temática principal: Conservação Preventiva.

Palavras-chave: Conservação preventiva; Conservação arqueológica; Antártica; LEACH-UFMG

Este trabalho discute a atuação do conservador-restaurador na conservação preventiva de uma coleção arqueológica proveniente da península Byers (Ilha Livingston, Shetland do Sul, Antártica), sob guarda do Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas (LEACH-UFMG). O objetivo consiste em analisar o papel do conservador na implementação de estratégias de conservação preventiva voltadas à estabilização e à salvaguarda dos vestígios arqueológicos, e na dinâmica de trabalho junto à arqueólogos. A metodologia fundamentou-se no alinhamento dos objetivos da conservação, como os de acondicionamento, manuseio e monitoramento, às diretrizes de pesquisa do LEACH e do Projeto Paisagens em Branco. Os resultados evidenciam desafios associados à diversidade e fragilidade dos materiais, às especificidades de coleções provenientes do contexto geopolítico Antártico, e às particularidades de um acervo essencialmente científico. O conservador joga um papel chave na estabilização e gestão da coleção, como também atua como um mediador entre os princípios de conservação preventiva e as atividades de pesquisa e de divulgação da coleção.

10.5281/zenodo.19074880

O projeto de documentação do Acervo Artístico da UFMG

Jessica Ferreira Freitas¹, Miguel de Araújo Costa Miranda², Nathália Pereira dos Santos³,
Suzane Rodrigues Brito⁴, Ana Martins Panisset (Orientadora)⁵, Giulia Villela Giovani
(Coordenadora)⁶

¹Universidade Federal de Minas Gerais, jefreife@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, miguelaraujoufmg@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais, nathaliap.museologia@gmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, suzane.rodriguesbrito@gmail.com

⁵Universidade Federal de Minas Gerais, anapanisset.eci@gmail.com

⁶Universidade Federal de Minas Gerais, giuliagiovani@gmail.com

Área temática principal: Conservação Preventiva

Palavras-chave: Acervo, Preservação.

Ao longo dos anos, a Universidade Federal de Minas Gerais reuniu um acervo artístico de diferentes tipologias, que constituem um patrimônio cultural de grande relevância para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Financiado pela FINEP, o Espaço Acervo Artístico UFMG (EAAUFMG) deu início ao projeto de documentação, com o intuito de reunir informações, mapear, inventariar e preservar o acervo distribuído entre as diversas unidades acadêmicas e administrativas. A equipe interdisciplinar visita um espaço por vez, localizando as obras que pertencem à UFMG, higienizando-as, fotografando-as e fazendo o diagnóstico do estado de conservação. O projeto já concluiu a documentação de 6 unidades no Campus Pampulha, com mais de 600 obras devidamente catalogadas. Ao fim de cada unidade, a cartilha de Boas Práticas para Conservação do Acervo Artístico da UFMG, elaborada pelo EAAUFMG, é apresentada aos servidores e gestores dos espaços. Quando concluída a etapa de documentação, os resultados serão disponibilizados em uma base de dados online e um plano de tratamento que considere o estado das obras será criado, beneficiando as áreas de pesquisa e os programas de preservação da instituição.

10.5281/zenodo.19073558

Cartilha de Integração como ferramenta de Conservação Preventiva

Jéssica Domingues Marques ¹, David Bruno Vieira da Silva ², Luís Henrique de Azevedo ³

¹MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal, jessdmarques@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, dbvsarq@gmail.com

³MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal, luishenriqueazevedo88@gmail.com

Área temática principal: Conservação Preventiva

Palavras-chave: Conservação, Educação Patrimonial

A preservação do patrimônio é um trabalho coletivo. O conservador-restaurador tem um importante papel na sensibilização das pessoas nesse processo, e uma das ferramentas que podem ser usadas são as cartilhas. Neste sentido, o setor de conservação-restauração do MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal propôs uma ação intersetorial de educação patrimonial, através do desenvolvimento de um documento de apoio institucional para sensibilizar e integrar as pessoas que chegam e aquelas que já trabalham na instituição. Esse documento contempla todos os setores do museu, instituição cultural que, além de expor o seu acervo e promover atividades educativas, científicas e culturais, ocupa hoje uma edificação histórica tombada, de 128 anos, com uma história que remonta à fundação de Belo Horizonte, e que hoje também integra o circuito expositivo do museu. O objetivo deste trabalho é apresentar como uma cartilha educativa pode ser utilizada para compartilhar conceitos importantes sobre museu e patrimônio, apresentando informações sobre a história do prédio, da instituição e sobre conservação preventiva, destacando principalmente os cuidados diários que precisamos ter com a edificação. Como resultado, espera-se que cada colaborador compreenda e assuma seu papel enquanto agente de preservação dentro e fora da edificação.

Referências bibliográficas

SCIFONI, S. **Educação e patrimônio cultural: reflexões sobre o tema**. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). Educação Patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba 1ed.: , 2012, v. 1, p. 30-37.

PUTT, Neal; SLADE, Sarah. **Teamwork for Preventive Conservation**. Itália: ICCROM, 2004.

10.5281/zenodo.19073738

Proposta de um Protocolo de Limpeza de Diferentes Tipologias de Bens Culturais Móveis com o Quelante EDTA

Keila Karine Lelis¹, João Figueiredo Junior²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, keilavieira494@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, joaoc@eba.ufmg.br

A etapa de limpeza é uma das mais críticas na conservação-restauração, pois envolve a remoção de sujidades e materiais acumulados ao longo do tempo, sendo um procedimento irreversível e com impacto direto na integridade estética e material das obras.

Esta pesquisa parte da preocupação com o uso de solventes orgânicos tradicionais, que podem apresentar riscos tanto para as obras quanto para a saúde dos profissionais e para o meio ambiente. Nesse contexto, o EDTA é investigado como uma alternativa de menor toxicidade, capaz de remover íons metálicos por processo de quelação e sujidades por suas propriedades ácido-base.

O estudo combinou revisão teórica e experimentação, incluindo a caracterização de diferentes tipos de EDTA, a análise do estado de conservação das obras e a realização de testes de limpeza. Foram selecionadas quatro tipologias de objetos do acervo do Museu Mineiro: pintura sobre tela, escultura em madeira policromada, escultura pétreo e uma peça metálica.

A partir dos resultados obtidos, foi desenvolvido um protocolo de limpeza específico, considerando variáveis como pH, concentração e forma de aplicação do agente. O trabalho busca contribuir para métodos de limpeza mais seguros e controlados, auxiliando na preservação do patrimônio cultural.

Referências Bibliográficas

ALCHORNE, Geisa; DE SÁ, Ivan Coelho. **Arte contemporânea e sua Conservação: revisitando Brandi e Viñas**. Mosaico, v. 6, n. 9, p. 5-21, 2015.

ATKINS, P., JONES, L. **Princípios de Química**. 3ª ed., Editora Bookman, 2006.

BURGESS, Helen. **O uso de agentes quelantes em tratamentos de conservação**. The Paper Conservator, v. 15, n. 1, p. 36-44, 1991.

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars. **Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução**. Portuguese Edition. [S.l.]: Independently Published, 2019.

GUTZ, Ivano G. CurTiPot: programa para cálculo de pH e curvas de titulação ácido-base. [S. l: s. n.], 2005.

MUSEU MINEIRO. **Arquivo e documentação institucional**. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG) / Superintendência de Museus e Artes Visuais (SUMAV), [s.d.].

MASSCHELEIN-KLEINER, L. Os solventes. In: MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. **Restauração: ciência e arte**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

10.5281/zenodo.19074103

Do invisível ao visível: Recuperação de visibilidade de desenhos de Alberto da Veiga Guignard com o uso de Documentação Científica por Imagem

Larissa Lorrane Silva Oliveira¹, Alexandre Cruz Leão², Alexandre Oliveira Costa³

¹Diretoria de Museus da Secult-MG, larilsoli.restauradora@gmail.com

²iLab - UFMG, PrismaLab - UFMG, alexandre.leao.ufmg@gmail.com

³iLab - UFMG, PrismaLab - UFMG, aleksaknussen@gmail.com

Área temática principal: Fotografia Científica aplicada à Conservação e Restauração

Palavras-chave: Fotografia Científica; Recuperação imagética; Obras de arte sobre papel; Alberto da Veiga Guignard.

A Documentação Científica por Imagem é uma ferramenta essencial para a pesquisa, preservação e valorização do patrimônio cultural. Este estudo teve como objetivo recuperar digitalmente a legibilidade de dois desenhos de “Paisagem de Ouro Preto”, de Alberto da Veiga Guignard, datados de 1956 (inventariado como nanquim e bico de pena sobre papel) e 1958 (provavelmente grafite), severamente afetados por esmaecimento, com apagamento quase total dos traços.

As obras, pertencentes à Diretoria de Museus, foram analisadas no iLab e no PrismaLab da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio de técnicas de Documentação Científica por Imagem, como Fotografias de Reflectância no Infravermelho, Fluorescência UV, Luz Reversa, Luz Rasante, *Reflectance Transformation Imaging* (RTI) e Multiespectral. A combinação dessas metodologias possibilitou a recuperação de linhas, detalhes e áreas antes invisíveis, além da identificação de danos estruturais do suporte.

O objetivo do trabalho foi alcançado com resultados satisfatórios que devolveram a visibilidade e leitura das obras. Estes resultados foram entregues à instituição, apresentados no Congresso Internacional Archiving 2025, em Granada, Espanha, expostos e apresentados em impressão ao lado das obras originais na Primavera de Museus de 2025.

Referências bibliográficas:

BUENO, Adriano de Souza. *Reflectance Transformation Imaging* (RTI): tecnologia aplicada na Documentação Científica por Imagem para análise de superfícies de objetos de arte. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

CARDOSO, Danielle Luce. **Documentação fotográfica de bens culturais utilizando luz visível: um guia básico**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

COSENTINO, Antonino. **Multispectral imaging and the art expert**. Spectroscopy Europe, v. 27, n. 2, 2015, p. 6-9.

COSENTINO, Antonino. **Multispectral imaging system using 12 interference filters for mapping pigments**. Conservar Patrimônio, n. 21, 2015, p. 25-38.

FRANCE, Fenella G. **VISUALIZING CONSERVATION SCIENCE - Communicating Data through Imaging**. The GCI Newsletter, v. 32, n. 1, p. 16-18, 2017.

LEÃO, Alexandre Cruz. **Gerenciamento De Cores Para Imagens Digitais**. 2005. Dissertação (Mestre em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

LEÃO, Alexandre Cruz. **Processamento básico de imagens digitais**. Belo Horizonte: iLab - Laboratório de Documentação Científica por Imagem, 2024.

MORESI, Claudina Maria Dutra, NEVES, Anamaria Ruegger Almeida (org.). **Pesquisa Guignard**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2012.

10.5281/zenodo.19074537

Análise colorimétrica e espectral de papéis FineArt

Laura Campos Martins de Oliveira¹, Alexandre Cruz Leão²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, lauracampos.mo@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, alexandreleao@ufmg.br

Área temática principal: Conservação-Restauração de Documentos Gráficos

Palavras-chave: Curva espectral; Papel FineArt; CIELab

O CALIBRACOR é um projeto desenvolvido pelo iLAB que visa criar uma cartela em escala de cinzas para calibração cromática de fotografias, buscando um produto acessível e nacional, impresso em papel FineArt. Para isso, foram geradas curvas espectrais e dados colorimétricos dos papéis escolhidos, permitindo uma análise mais precisa de sua cor. Tendo em vista a importância da cor na Conservação-Restauração de documentos gráficos, este trabalho tem como objetivo apresentar os espectros obtidos nas medições e demonstrar como é realizada a análise utilizando o espaço de cor CIELab. Como metodologia foi utilizado o espectrofotômetro i1Publish Pro 3, onde em cada modelo selecionado foram feitas três medições por folha para controle das amostras, além de medições em outros tipos de papel para fins de comparação. Os resultados dos espectros gerados demonstram a diferença colorimétrica entre os papéis, sendo confirmado que os FineArt estão mais próximos de um branco neutro. Concluindo, não existe neutralidade de “branco” em papeis, porém, os FineArt conseguem chegar mais perto deste parâmetro em relação aos demais, sendo assim, mais adequados para a produção da cartela calibrador.

Referências bibliográficas:

CANON ASIA. Introduction to Fine Art Printing – Part 7: Selecting a Paper for Fine Art Prints. Canon Asia Snapshot, 13 out. 2017. Disponível em: <<https://snapshot.canon-asia.com/in/article/eng/introduction-to-fine-art-printing-part-7-selecting-a-paper-for-fine-art-prints>>. Acesso em: 14 out. 2025.

CANSON INFINITY. Fine art paper and photo paper: what is the difference?. Canson Infinity, 2025. Disponível em: <<https://www.canson-infinity.com/en/fine-art-paper-and-photo-paper-what-difference>>. Acesso em: 14 out. 2025.

DATACOLOR. O que é o CIELAB? Disponível em: <<https://www.datacolor.com/pt-br/business-solutions/blog/o-que-e-o-cielab/>>. Acesso em: 5 mar. 2026.

LEÃO, Alexandre Cruz. Gerenciamento de cores para imagens digitais. 2005. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

PEDRO, Vitor Manuel Pinto. Agentes de alvura: avaliar a influência dos agentes de alvura, ou brilho ótico, em amostras de substratos para impressão. 2017. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Gráficas) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Escola de Artes e Indústrias Criativas, Lisboa, 2017.

10.5281/zenodo.19074347

A importância do diagnóstico de risco para manutenção dos espaços culturais e conservação dos acervos

Letícia Castro¹, Samuel Marinho²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, leticiasouzac20@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, samuel.roza.marinho@protonmail.com

Área temática principal: Conservação preventiva

Palavras-chave: Diagnóstico de risco, acervo, patrimônio cultural

Este resumo tem como objetivo discutir como a ausência de um diagnóstico de risco pode comprometer a preservação e a segurança do acervo presente no Museu de Mineralogia Brandãoita. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de caso realizado na instituição, na qual os autores atuam como voluntários, o que possibilitou a observação direta das condições de conservação, armazenamento e gestão de riscos do museu. A metodologia baseou-se na observação do ambiente expositivo e das áreas de guarda, bem como na análise de fatores que podem representar ameaças ao acervo, como condições ambientais inadequadas, ausência de monitoramento sistemático e falta de planejamento preventivo. Os resultados indicam que a inexistência de um diagnóstico de risco dificulta a identificação de vulnerabilidades e pode expor o acervo a danos físicos, químicos ou biológicos, além de aumentar a possibilidade de perdas irreversíveis em situações de emergência. A elaboração de diagnósticos de risco e planos de prevenção constitui uma etapa fundamental para a gestão e a conservação do patrimônio museológico, contribuindo para a salvaguarda dos bens culturais e para a sustentabilidade das instituições museais.

Referências bibliográficas

GONÇALVES, Willi de Barros. Diagnóstico de condições de conservação de coleções: considerações para desenvolvimento de protocolos de acreditação de instituições museais no cenário brasileiro. *Patrimônio e Memória*, Assis, SP, v. 16, n. 1, p. 389–412, jan./jun. 2020.

10.5281/zenodo.19073160

Inventário dos bens integrados do Prédio Rosa: documentação, conservação e educação patrimonial

Luís Henrique de Azevedo¹;

Jéssica Domingues Marques²;

David Bruno Vieira da Silva³.

¹MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal, Belo Horizonte, MG, Brasil;
luishenriqueazevedo88@gmail.com

²MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal, Belo Horizonte, MG, Brasil; jessdmarques@gmail.com

³Escola de Arquitetura e Urbanismo - UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil;
dbvsarq@gmail.com

Áreas temáticas principais: Conservação Preventiva, História da Arte Técnica, Educação Patrimonial

Palavras-chave: Inventário, Conservação, Educação

Este resumo apresenta o trabalho de inventariação dos bens integrados da edificação tombada conhecida como Prédio Rosa, atual Museu das Minas e do Metal, em Belo Horizonte. Inaugurado em 1897, junto com a nova capital mineira, o edifício abrigou a Secretaria de Estado do Interior e a Secretária de Estado da Educação. Apesar da existência de fotografias e de informações documentais dispersas, não havia, até 2025, um levantamento sistematizado que identificasse os materiais, as técnicas construtivas, os tipos de decoração e o estado de conservação desses elementos. Tendo em vista a necessidade de conhecer esse patrimônio para orientar sua conservação, foi iniciado o processo de inventariação dos bens integrados. O objetivo é desenvolver uma ferramenta simplificada para apoiar as ações de conservação e futuras restaurações. As informações estão sendo obtidas por meio de pesquisa documental e verificação direta *in loco*, e reunidas em uma planilha estruturada por salas e tipologias (forros, rodapés, pinturas murais, pisos, rodapés, entre outros). O documento reúne dados sobre materialidade, características decorativas, estado de conservação e registros fotográficos. Desse modo, o inventário amplia o conhecimento sobre materiais e técnicas construtivas do edifício para fundamentar intervenções de conservação e expandir o repertório na difusão do conhecimento ao público.

Referências bibliográficas:

IPHAN. Educação Patrimonial: inventários participativos. Manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília-DF, 2016a.

MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. Inventário. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (termo-chave Inventário). ISBN 978-85- 7334-299-4.

10.5281/zenodo.19072437

Conservação e restauro em cerâmicas arqueológicas na instituição de pesquisa mais antiga da Amazônia

Márcio Souza¹, Helena Lima², Lorena Maia³, Erêndira Oliveira⁴

¹Universidade Federal do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, tobiasvalenteufpa@gmail.com

²Museu Paraense Emílio Goeldi, helena-lima@museu-goeldi.br

³Universidade Federal do Pará, lore.portomaia@gmail.com

⁴Museu Paraense Emílio Goeldi, erendiraoliveira@museu-goeldi.br

Área temática principal: Conservação-Restauração de Cerâmica Arqueológica

Palavras-chave: acervos arqueológicos, Museu Goeldi, Marajó, cerâmica marajoara.

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é uma das mais antigas instituições de pesquisa brasileira e abriga diversos e significativos acervos. Dentre eles se destaca a coleção arqueológica, formada desde o final do séc. XIX, por meio de inúmeras pesquisas desenvolvidas na região amazônica. Dentre os pesquisadores que contribuíram com estes estudos, têm destaque a arqueóloga Denise Pahl Schaan, que liderou um extenso levantamento e cadastro de novos sítios arqueológicos entre os anos 1997 e 2003 no arquipélago do Marajó. Estas pesquisas resultaram em uma rica e vasta coleção, que está salvaguardada na reserva técnica de arqueologia da instituição, e recentemente passou por um estudo minucioso acerca da sua preservação. Diante disso, o presente trabalho objetiva apresentar os resultados do projeto de iniciação científica desenvolvido entre os anos de 2024 e 2025, por meio da elaboração de estratégias para a conservação de peças da coleção “Marajó - Denise Schaan”, que envolveram a catalogação, inventário, diagnóstico do estado de conservação e intervenção restaurativa, apresentando significativa contribuição junto à curadoria da instituição.

Referências bibliográficas:

LIMA, H. P.; BARRETO, C.; BETANCOURT, C. J. Novos olhares sobre as cerâmicas arqueológicas da Amazônia. In: **Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese**. v. 1, p. 19-31, 2016.

MAIA, L. P.; SANJAD, T. A. B. C.; LIMA, H. P. A teoria contemporânea do restauro e as cerâmicas arqueológicas da Amazônia. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, v. 16, n. 1, Belém, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/WJJh6MJP8dYLrJfM4XqPZNw/?lang=pt> Acesso em: 03 jun. 2023.

SOUZA, M. T. V.; LIMA, H. P.; MAIA, L. P. **Restauro em Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq EDITAL PIBIC – 001/2023. Belém, 2024.

VELTHEM, L. H.; PEREIRA, E.; GALÚCIO, A. V. Acervos Culturais do Museu Paraense Emílio Goeldi: 150 Anos de História e Perspectivas Futuras. In: GALÚCIO, A. V.; PRUDENTE, A. L. (Org.). **Museu Goeldi: 150 Anos de Ciência na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2019. p. 274-292. ISBN: 978-65-5000-005-9.

10.5281/zenodo.19072036

A elaboração do Plano Museológico para o Espaço Acervo Artístico da UFMG

Miguel de Araújo Costa Miranda¹, Nathália Pereira dos Santos², Jéssica Ferreira Freitas³,
Suzane Rodrigues Brito, ⁴Giulia Villela Giovani, ⁵Diná Marques Pereira, ⁶Lorena Melo
Martins, ⁷Thaís de Souza Costa

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT),
Belo Horizonte, MG, Brasil, miguelaraujofmg@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT),
Belo Horizonte, MG, Brasil, nathaliap.museologia@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT),
Belo Horizonte, MG, Brasil, jefreife@gmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT),
Belo Horizonte, MG, Brasil, suzane.rodriguesbrito@gmail.com

Belo Horizonte, MG, Brasil, giuliagiovani@gmail.com

⁵Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT),
Belo Horizonte, MG, Brasil, dina-araujo@bu.ufmg.br

⁶Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT),
Belo Horizonte, MG, Brasil, lorena.mello94@gmail.com

⁷Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT),
Belo Horizonte, MG, Brasil, thaiassc.museologia@gmail.com

Área temática principal: Museologia

Palavras-chave: Plano museológico, Acervo

O Espaço Acervo Artístico da Universidade Federal de Minas Gerais (EAAUFMG), vinculado à Pró-Reitoria de Cultura da UFMG (PROCULT), foi criado para garantir a preservação e divulgação do acervo artístico da universidade e reúne cerca de 1.500 peças datadas entre os séculos XVI e XXI.

Com o intuito de consolidar sua atuação institucional, foi elaborado um Plano Museológico, que abrange a organização das ações e as orientações para o desenvolvimento das atividades voltadas à salvaguarda, gestão, pesquisa e difusão do acervo a longo prazo. Sua política museológica está orientada e estruturada sobre doze programas temáticos: Institucional, Gestão de Pessoas, Acervos, Exposições, Educativo e Cultural, Pesquisa,

Arquitetônico-Urbanístico, Segurança, Financiamento e Fomento, Comunicação, Socioambiental, Acessibilidade Universal.

Esse plano configura-se não apenas como uma exigência normativa, mas como recurso administrativo e de planejamento a longo prazo. Sua efetividade está ligada à aplicação consistente e manutenção de suas diretrizes ao longo das sucessivas gestões, sendo indispensável a escuta ativa do público e a construção coletiva com os diversos setores da Universidade.

10.5281/zenodo.19075244

Boas Práticas Gerais para Conservação de Obras de Arte do Acervo Artístico da UFMG

Nathália Pereira dos Santos Ferreira¹, Miguel de Araújo Costa Miranda², Jéssica Ferreira Freitas³,
Suzane Rodrigues Brito⁴, Giulia Villela Giovani⁵, Diná Marques Pereira⁶, Ana Carolina Mota Rocha
Montalvão⁷

¹Universidade Federal de Minas Gerais, nathaliap.museologia@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, miguelaraujofmg@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais, jefreife@gmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, suzane.rodriguesbrito@gmail.com

⁵Universidade Federal de Minas Gerais, giuliagiovani@gmail.com

⁶Universidade Federal de Minas Gerais, dina-araujo@bu.ufmg.br

⁷Universidade Federal de Minas Gerais, ana.moltalvao@outlook.com

Área temática principal: Conservação Preventiva

Palavras-chave: Conservação Preventiva; Cartilha; Acervo Artístico UFMG

Este resumo apresenta a experiência de elaboração e implementação da Cartilha de Boas Práticas para Conservação do Acervo Artístico da UFMG, instrumento voltado à preservação do patrimônio cultural em contexto universitário. Diante de um acervo de aproximadamente 1.500 obras, distribuídas por 34 unidades, a iniciativa se fundamentou na conservação preventiva e na gestão de riscos para traduzir princípios técnicos em orientações acessíveis. A metodologia incluiu pesquisa documental, diálogo com referenciais internacionais e construção coletiva com profissionais da área. Como resultado, a cartilha atua como dispositivo didático de mediação técnica e gestão participativa, capacitando gestores locais para decisões conscientes e orientadas, fortalecendo a preservação dos acervos. A experiência demonstra que ações educativas sistematizadas, aliadas ao diálogo institucional contínuo, produzem impactos significativos na conservação preventiva e na valorização do patrimônio artístico universitário.

Referências bibliográficas:

ICCROM/CCI. **Guia de gestão de riscos para o patrimônio museológico**. Brasília: IBERMUSEUS, ICCROM, 2017. Disponível em: https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

PUTT, Neal; SLADE, Sarah. **Teamwork for Preventive Conservation**. Roma: ICCROM, 2004. Disponível em: <https://www.iccrom.org/publication/teamwork-preventive-conservation>. Acesso



em: 10 out. 2024.

ROSADO, Alessandra. **Tópicos em Conservação Preventiva 10: manuseio, embalagem e transporte de acervos**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

10.5281/zenodo.19071258

Documentar para preservar: vocabulário controlado e memória fotográfica no Acervo Imagens de Minas

Odirlei Teixeira Almeida¹, Jussara Vitória de Freitas do Espírito Santo

¹Universidade Federal de Minas Gerais, dirlei.t@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais, jussaravitoria@ufmg.br

Área temática principal: Conservação preventiva

Palavras-chave: Documentação museológica, Vocabulário controlado, Acervos fotográficos, Preservação do patrimônio cultural.

A presente pesquisa propõe a elaboração de um Manual de Vocabulário Controlado para a coleção fotográfica do Acervo Imagens de Minas, em digitalização e catalogação no sistema In Patrimonium. Considerando a atuação de bolsistas e a renovação da equipe técnica, o estudo evidencia a importância da padronização terminológica para qualificar a documentação museológica. O uso de vocabulários controlados assegura coerência aos registros, reduz ambiguidades e favorece a recuperação da informação por pesquisadores, profissionais de museus e pelo público. A padronização fortalece a interoperabilidade entre sistemas, possibilitando a integração técnica e semântica do acervo ao In Patrimonium e futura articulação com repositórios externos. Destaca-se o caráter formativo do manual, ao orientar a equipe na aplicação contínua de procedimentos alinhados às boas práticas. Diante da diversidade de suportes fotográficos — negativos, diapositivos, slides e positivos — e do valor histórico regional da coleção, a iniciativa contribui para registros mais legíveis, confiáveis e recuperáveis, fortalecendo ações de preservação, pesquisa e difusão do patrimônio fotográfico mineiro.

Referências bibliográficas:

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Manual para indexação de documentos fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/producao/documentos/manual-indexacao-documentos-fotograficos>. Acesso em: 5 jan 2026.

PANISSET, Ana Martins. *Manuais para documentação do acervo: sistema de informação Acervo Artístico UFMG*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). *Protocolos para documentação e gestão do Acervo Artístico da UFMG*. Belo Horizonte: UFMG, Escola de Belas Artes, 2020.

10.5281/zenodo.19071206

Projeto de pesquisa e levantamento de patrimônios culturais tombados em Belo Horizonte: religiões de matrizes Africanas e culturas populares

Sansara de La Riesgo Baptista

¹Universidade Federal de Minas Gerais, sansaraconservacaorestauracao@gmail.com

Área temática principal: Conservação Preventiva

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Hegemonia cultural e Conservação Preventiva

O projeto teve como objetivo mapear patrimônios culturais tombados em Belo Horizonte vinculados às religiões de matrizes africanas, culturas populares e populações indígenas, buscando ampliar referências históricas na conservação e problematizar a hegemonia cultural na patrimonialização. Desenvolvido no auxílio estudantil UFMG 2024/02, sob supervisão da Profa. Giulia Villela, fundamentou-se no conceito de hegemonia de Antônio Gramsci. A metodologia incluiu mapeamento dos terreiros a partir do Mapa do Axé, verificação de localização e tempo de existência, sistematização em planilha, pesquisa em arquivos públicos, curadoria, visitas de campo e registros fotográficos, culminando na exposição “A Cidade e suas Raízes: Retratos de Resistência”. Os resultados evidenciaram a impermanência de muitos terreiros por deslocamento ou extinção decorrente de intolerância religiosa e ausência de políticas públicas, além da discrepância entre tombamentos católicos e afro-brasileiros. Destacaram-se a escuta ativa, a valorização da oralidade e a compreensão das práticas rituais no diagnóstico e na conservação preventiva, especialmente em monumentos sujeitos à ação humana. A exposição fortaleceu a educação patrimonial e o diálogo comunitário, repercutindo na rede pública de ensino.

Referências bibliográficas:

ALVES, Ana Rodrigues Cavalcanti. O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 80, p. 71-96, 2010.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Patrimônio Cultural**. Fundação Municipal de Cultura. Belo Horizonte, [2026]. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/patrimonio>. Acesso em: 17 mar. 2026.

MAPEANDO O AXÉ. Belo Horizonte. [S.l.: s.n., s.d.]. Disponível em:
<https://www.mapeandoaxe.org.br/cd/paginas/terreiros_belo Horizonte.htm>. Acesso em: 17
mar. 2026.